

História da Reanimação Cardiorrespiratória

J. J. Figueiredo lima

A luta contra a dor e o alívio do sofrimento foi transversal a todas as civilizações e em todas as épocas da Humanidade. Para isso se utilizaram diversos meios e técnicas destinadas à prevenção da Morte e à recuperação da Vida.

Em algumas culturas, a Morte foi encarada como inevitável e as tentativas de Ressuscitação eram consideradas sacrílegas, pela competição humana com os desígnios das divindades. A mitologia e a magia ocuparam, desde sempre, um espaço de grande relevância na vivência dos seres humanos, quaisquer que fossem as suas crenças religiosas.

O insucesso dos seres humanos para atingirem este objetivo impunha o recurso a seres sobrenaturais, protectores e padroeiros, aos quais se solicitava uma intervenção contra a Morte ou o regresso à Vida, quando tal já tinha acontecido.

O Renascimento, e posteriormente o Iluminismo, inverteram estas concepções dogmáticas, atribuindo ao Homem e à Ciência o papel até então exclusivo das Divindades.

A tendência para utilizar o vocábulo Reanimação ao invés de Ressuscitação deve-se, sobretudo à conotação mágico-religiosa que este vocábulo adquiriu. Contudo, ambos os vocábulos são utilizados para designar o conjunto de atitudes e de técnicas destinadas à recuperação do doente em paragem cardiorrespiratória. Basicamente, pode definir-se como um conjunto de procedimentos destinados a promover a oxigenação do sangue e a sua circulação no organismo.

Apresenta-se uma súmula dos métodos e meios destinados a salvar a vida de pessoas em risco de morte, com especial relevo para aqueles que se encontravam em vias de afogamento, desde a antiguidade pré-cristã até à actualidade.

Nesta viagem pelos Elos da Cadeia de Sobrevivência, salienta-se a importância da formação contínua da população, desde as escolas primárias, dos estudantes e dos profissionais de saúde.

Aprender a salvar uma Vida é um ato de cultura solidária!